

## POÉTICAS POPULARES HOJE: RELATOS E PERCEPÇÕES SOBRE UM PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

NATIELE MEIRELLES MARTINS<sup>1</sup>; FELIPI DOS SANTOS CORRÊA<sup>2</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nattihmeirelles1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipirc@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto pretende relatar e refletir sobre experiências com processo de criação em dança no âmbito do projeto unificado com ênfase em pesquisa Poéticas Populares Contemporaneidade, que integra o OMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte, do Curso de Dança-Licenciatura, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O projeto também estabelece parceria com o Núcleo de Folclore da UFPel – NUFOLK e com o projeto de pesquisa FOLK COVID: Diagnóstico Internacional sobre os impactos da Pandemia do Covid-19 em Contextos Folclóricos.

O referido projeto está investigando, neste momento, o processo criativo do Espetáculo Kaô - Da Cor Terra, idealizado e realizado pela Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, grupo independente que desenvolve suas atividades desde do ano 2005 no Rio Grande do Sul, tendo sido fundado em Cruz Alta e, atualmente, encontra-se sediado na cidade de Pelotas, desde 2008.

Além da condição de pesquisadores e discentes do Curso de Dança, também somos integrantes desta Companhia, de modo que a presente investigação desenvolve-se a partir da perspectiva/condição de artista, enquanto bailarina/o deste grupo e deste espetáculo.

### 2. METODOLOGIA

O processo de criação do espetáculo Kaô- Da Cor da Terra iniciou presencialmente, no prédio da AABB- UFPEL (Rua Alberto Rosa, nº 580), na sala do globo, terças e quarta-feiras, das 20h às 22h30min, ainda no mês fevereiro deste ano, conforme registro da imagem abaixo (Fig. 1):



Figura 1: Ensaio presencial na Sala da AABB (Fonte: Josiane Franken, 2020)

Os ensaios presenciais tinham uma metodologia de encontro bem estabelecida, com atividades duas vezes por semana, iniciando-se com preparação corporal, trabalho técnico em danças afro, experimentações e laboratórios de improvisação e seguindo com composição coreográfica de partituras, sequências de movimentos e pequenas cenas, que viriam a compor a dramaturgia do espetáculo.

Com o advento do isolamento/distanciamento social, resultante do cenário atual de Pandemia gerada pelo Covid-19, os encontros da companhia pararam de acontecer no mesmo formato, passando a serem realizados de forma remota, isto é, virtual, através do aplicativo Teamlink, com momentos síncronos. Além disso, também são projetadas atividades em outras plataformas como Youtube e Instagram, que podem ser acessadas assincronamente. Os encontros virtuais iniciaram-se nos mesmos dias, todavia, foi modificada a rotina do grupo e os ensaios estão acontecendo todas as terças-feiras, das 20h às 22h.

Os ensaios são gravados e publicados em uma conta privada do youtube, ficando disponível para os integrantes da Cia visualizarem. É importante dizer, que há 24 bailarinos, mulheres e homens, que em sua maioria são negros.

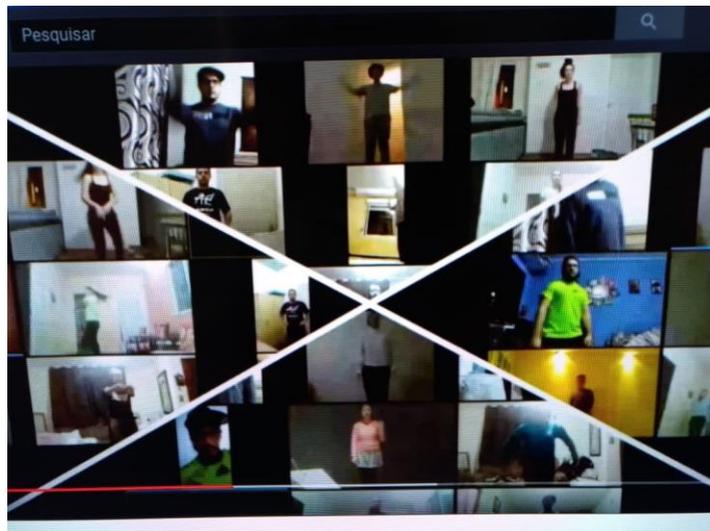


Figura 2: Ensaios virtuais acontecem pela Plataforma TeamLink (Fonte: Josiane Franken, 2020)

Os ensaios remotos também possibilitado conexões com outras danças afro, tendo assim, bate-papos com convidados e oficinas. Pensando, a dança como uma linguagem artística, possibilita o contato com uma forma de apreciação estética que envolve o corpo em movimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Abambaé Companhia Danças Brasileiras comemorou no ano de 2020, 15 anos de atividades. A companhia “possui em seu repertório manifestações diversas, contemplando quase todas regiões do Brasil.” (MANZKE, p.44, 2016), e neste ano iniciou o processo criativo do novo espetáculo, citado anteriormente, Kaô- Da Cor da Terra, exaltando a ancestralidade e cultura africana e afrodescendente na região de Pelotas. Este momento tem possibilitado e estimulado à Abambaé que possa se reinventar, assumindo os desafios e imprevistos gerados pelo modo de atuação remoto, à distância.

O espetáculo integra o Projeto "Kaô - Da Cor da Terra: educação, memória e formação de público para a dança", ambas iniciativas da Abambaé, sendo financiado pelo Procultura da cidade de Pelotas. Este projeto se constitui numa ação artístico-educativa que envolve a criação, montagem e circulação de um espetáculo de dança por diferentes espaços de Pelotas, bem como ações de socialização do processo artístico (oficina) e reflexão sobre a temática central envolvida (bate-papo), que visam a formação de público para a dança.

Kaô é um espetáculo que traz à cena, a originalidade do africano e suas africanidades, vivências primitivas, de forma a reverenciar às raízes. Pelotas, é uma das cidades do RS, que possui o maior número de negros, isso se dá, pelo período escravagista, nas quais muitos negros escravizados eram trazidos para trabalhar nas charqueadas. Deste modo, a obra se propõe a enaltecer a Negra-Pelotas, assim como, a negritude em uma perspectiva mais abrangente.

Portanto, esta escrita pretende então, relatar como se está acontecendo o processo de criação do espetáculo, de forma virtual, desde que a pandemia de Covid-19 se instaurou, em março de 2020.

Estes encontros virtuais do Espetáculo Kaô se organizam de diferentes formas e estimulam aos participantes a atuarem também de diferentes modos no processo criativo. Neste sentido, os integrantes tem sido provocados a serem intérpretes-criadores e também pesquisadores.

Uma das ações que ilustra este percurso diz respeito a uma tarefa do processo criativo lançada ao elenco. Foi feito um sorteio, em que cada integrante, deveria pesquisar um Orixá; após a pesquisa, cada integrante deveria criar uma sequência inspirada no Orixá pesquisado, o que resultou em uma experiência bem interessante.

Então, o ensaio, se organiza em teoria, experimentação e reflexão compositiva. A prática corporal presencial consistia em alongamento, aquecimento, que instigavam diversas formas de circulação de energia, de ligação uns com outros, além de sentimentos próprios da relação presencial física. Virtualmente, as perspectivas com em relação a corpo passaram a reconhecimento da cinesfera individual e ambiental, isto é, o espaço que o corpo ocupa níveis, planos e direções, formas básicas de locomoção - andar, correr, saltitar entre outros princípios de preparação corporal.

Outro aspecto relevante que merece destaque é a participação de convidados e convidadas que visitam a Companhia virtualmente, compartilhando suas diferentes perspectivas sobre as culturas afro. Já foram realizados bate-papos sobre os orixás na Umbanda e na Nação Jêje-Ijexá e um ciclo de oficinas práticas sobre danças afro-latinas com participações de ministrantes da Colômbia, Peru e Uruguai. Ainda está prevista uma oficina de dança afro-venezuelana que acontecerá nas próximas semanas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensaio em casa é um tipo de prática artística em dança que demanda uma conexão estreita com o universo do entorno, e faz com que o ambiente diferente daquele usualmente utilizado (como a sala de dança ou estúdio de ensaio) estimule ao bailarino que se torne, de certa forma, o seu próprio "professor" no manejo das habilidades de aprendizagem diante de seus movimentos e gestualidades dançantes..

Embora, o dançar sempre fizesse parte da trajetória de vida, é importante assumir que, no início, foi bem difícil conectar-se com a câmera e com os colegas,

tanto quanto “encaixar” ou “adaptar” o corpo a um espaço físico pequeno para ensaiar. Apesar disso, não há como negar que está sendo um aprendizado muito rico, uma vez que as ações inerentes a este processo criativo de dança estão proporcionando ao nosso corpo um dançar diferente, inusitado; estamos reinventando nossas danças em diversos espaços e níveis diferentes, saindo da zona de conforto e daquilo tido como habitual.

Por essa mesma razão, é primordial pensarmos nos novos modos de dança que a quarentena tem gerado e que esta ação de “ensaiar em casa” também pode ser encarada como uma forma lúdica de experimentar e viver a dança. Isso permite e incentiva diferentes relações com o mundo, com os demais colegas de companhia e mesmo com nossos familiares que acabam participando das aulas, ensaios e encontros, em muitas oportunidades. A ludicidade nas propostas de ensaio permitem que vínculos sejam recriados e que as experiências possibilitem descobertas incríveis, inclusive, nos estimulando a conhecer nossos próprios corpos de outras formas.

Durante esse período, está sendo necessário criar forças, para suportar as ondas de mortes provocadas pelo racismo e pelo preconceito, no Brasil e fora dele. Desta maneira, paralelamente aos ensaios e o processo de criação do Espetáculo Kaô – Da Cor da Terra, a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras desenvolveu a campanha “Abambaé Contra o Racismo”, possibilitando que pessoas, anonimamente, relatam situações de racismo, como forma de desabafo, mas também, de desmascarar o racismo estrutural que nos rodeia. Esta ação, embora não seja especificamente do processo criativo em dança, configura-se em um movimento importante que se alia ao projeto artístico e reforça o papel político da arte na contemporaneidade, exaltando e valorizando as negritudes.

Em suma, as experiências com a Companhia tem sido significativas, apesar dos grandes desafios, como dificuldade de conectividade e mesmo a motivação e estado emocional das pessoas em tempos de pandemia. Este processo de criação em danças populares tem sido único e singular, dadas as condições do momento, mas bastante potente para pensarmos nas danças que virão na continuidade do pós-pandemia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELBEM, Danielle Conte. **Folclore, identidade e cultura**. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.19-25, 2007 – Disponível em : < [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1\\_n1\\_2007/5\\_folclore\\_identidad\\_e\\_cultura.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidad_e_cultura.pdf) >

CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia**. Revista Extraprensa, v. 13, n. 2, p. 7-21, 20 jul. 2020. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903> >

MANZKE, Sabrina Marques. **Abambaé – “terra dos homens”:** **A invenção de uma brasilidade por intermédio da performance cênica do samba de roda**. 2016. 178f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

PROJETO DE ESPETÁCULO. **Kaô – Da Cor da Terra**. Projeto de Espetáculo. Abambaé Companhia de Danças Brasileiras. Pelotas, 2019.